

RECEITA
FEDERAL

A ADUANA BRASILEIRA

O QUE ESPERAR DAS ADUANAS DO SÉCULO 21

SINDICATO NACIONAL DOS ANALISTAS-TRIBUTÁRIOS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL

ÍNDICE

O que esperar das aduanas do século 21 ----- 5

Demandas contraditórias para as Aduanas - mais segurança e controle e, ao mesmo tempo, maior facilitação no fluxo do comércio legítimo

Desempenho mundial da Aduana brasileira ----- 6

No ranking da OMC, o Brasil figura como o 18º país exportador no comércio mundial de mercadoria

A administração aduaneira do Brasil ----- 10

A Receita Federal atua no combate à sonegação fiscal, ao contrabando, ao descaminho, à pirataria, à fraude comercial, ao tráfico de drogas e de animais em extinção e a outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional

A realidade da Aduana brasileira – facilitação e controle ----- 14

Em 2017, a Receita Federal apreendeu R\$ 2,3 bilhões em mercadorias nas ações de combate ao contrabando e descaminho, com destaque na apreensão de 45,7 toneladas de drogas, um crescimento de 122,4% quando comparado ao resultado de 2016, que alcançou 20,5 toneladas

Radiografia do quadro de servidores da Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil ----- 22

Dos 16.272 servidores do órgão somente 15,98%, ou seja, 2.601 são responsáveis pelo controle de todo o fluxo do comércio internacional brasileiro

Servidores Aduaneiros nos principais Portos e Aeroportos ----- 27

Nessas instalações, a Receita Federal conta com 1.805 servidores, sendo 814 Analistas-Tributários e 991 Auditores-Fiscais

Comparativo entre o quantitativo da Aduana do Brasil e algumas Aduanas do mundo ----- 33

O efetivo de servidores da Aduana brasileira apresenta distorções significativas mesmo quando comparada com países que apresentam economia, balança comercial, população e extensão de fronteiras muito inferiores às do Brasil

Propostas para o fortalecimento da Receita Federal do Brasil Controle aduaneiro nas fronteiras ----- 37

Realização imediata de concurso público; Criação do Centro de Treinamento Aduaneiro; Adoção de tecnologias de vigilância e monitoramento à distância nos principais pontos de fronteira terrestre e incentivos para a participação de servidores em operações de vigilância e repressão



O QUE ESPERAR DAS ADUANAS DO SÉCULO 21

Os objetivos das Administrações Aduaneiras previstos pela Organização Mundial das Aduanas (OMA) são a eliminação de duplicidades e demora no atendimento das demandas de cadeias de suprimento internacionais, tais como exigências de múltiplos relatórios e inspeções; o apoio aos sistemas de comércio internacional por meio da criação de ambiente para os negócios nos níveis global, local e regional; o fortalecimento da cooperação entre as Administrações Aduaneiras, assim como entre as aduanas e demais agências governamentais por meio da criação de parcerias significativas e benéficas.

De acordo com a Organização Mundial das Aduanas, a primeira década do Século XXI trouxe oriundas da globalização, **demandas contraditórias para as Aduanas que, se por um lado exigem mais segurança e controle**, por outro demandam de forma crescente uma **maior facilitação no fluxo do comércio legítimo**.

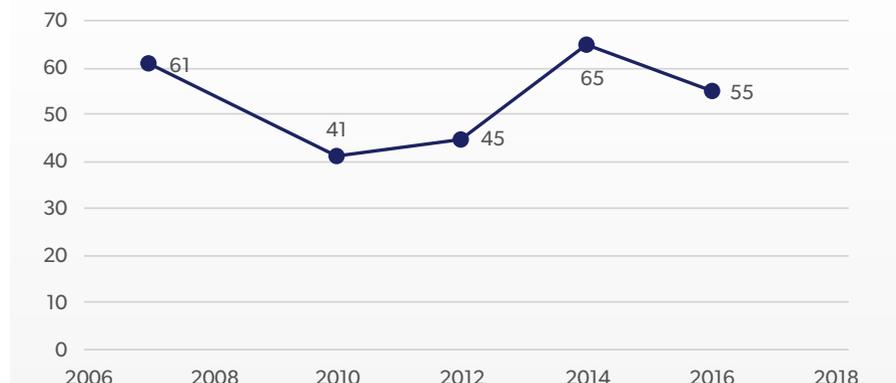
Em todo o mundo as Administrações Aduaneiras apontam para uma nova perspectiva que está moldando a atuação das alfândegas, que passam a contar com um modelo de gestão do comércio e controle de fronteiras cujos principais desafios estão associados ao crescente processo de globalização, mas que também estão vinculados ao desenvolvimento econômico, a redução da pobreza, a incorporação de novas e complexas regras de governança.

DESEMPENHO MUNDIAL DA ADUANA BRASILEIRA

No ano de 2016, o Banco Mundial divulgou ranking com índice de desempenho logístico - *Logistics Performance Index (LPI)*¹, que é a média ponderada das pontuações do país que leva em consideração a eficiência do processo de controle (ou seja, velocidade, simplicidade e previsibilidade das formalidades) realizado pelas Aduanas.

O Brasil ficou em 55º lugar com o índice LPI de 3.09 e levando em consideração somente a nota relativa à eficiência do processo de controle das Aduanas (velocidade, simplicidade e previsibilidade das formalidades) alcançou o 62º lugar, com o índice de 2.76.

Ranking global de desenvolvimento logístico
Histórico das colocações do Brasil



¹ https://wb-lpi-media.s3.amazonaws.com/LPI_Report_2016.pdf

20 primeiros países de acordo com índice de desempenho logístico - *Logistics Performance Index (LPI)*² do ano de 2016:

	País	Índice LPI	Aduana	Infraestrutura
01	Alemanha	4.23	4.12	4.44
02	Luxemburgo	4.22	3.90	4.24
03	Suécia	4.20	3.92	4.27
04	Holanda	4.19	4.12	4.29
05	Singapura	4.14	4.18	4.20
06	Bélgica	4.11	3.83	4.05
07	Áustria	4.10	3.79	4.08
08	Reino Unido	4.07	3.98	4.21
09	Hong Kong, China	4.07	3.94	4.10
10	Estados Unidos	3.99	3.75	4.15
11	Suíça	3.99	3.88	4.19
12	Japão	3.97	3.85	4.10
13	Emirados Árabes Unidos	3.94	3.84	4.07
14	Canadá	3.93	3.95	4.14
15	Finlândia	3.92	4.01	4.01
16	França	3.90	3.71	4.01
17	Dinamarca	3.82	3.82	3.75
18	Irlanda	3.79	3.47	3.77
19	Austrália	3.79	3.54	3.82
20	África do Sul	3.78	3.60	3.78
55	Brasil	3.09	2.76	3.11

² <https://lpi.worldbank.org/international/global>



No ranking³ da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil figura como o 18º país exportador no comércio mundial de mercadorias, com o valor de U\$ 185 bilhões o que representa 1,5% do total de mercadorias exportadas no mundo. Na área da importação, a colocação brasileira é a 20ª com o valor de U\$ 143 bilhões, que representa 1,1% de todas as mercadorias que foram importadas no mundo.

20 Principais exportadores e importadores do comércio mundial de mercadorias 2016⁴

Exportador			Importador				
	U\$ Bilhões	%		U\$ Bilhões	%		
01	China	2.098	16,8	01	Estados Unidos	2.251	17,5
02	União Europeia	1.932	15,4	02	União Europeia	1.889	14,8
03	Estados Unidos	1.455	11,5	03	China	1.587	12,4
04	Japão	645	5,2	04	Japão	607	4,7
05	Hong Kong	517	4,1	05	Hong Kong	547	4,3
06	Coreia	495	4	06	Canadá	417	3,3
07	Canadá	390	3,1	07	Coreia	406	3,2
08	México	374	3	08	México	389	3,1
09	Singapura	330	2,6	09	Índia	359	2,8
10	Suíça	303	2,4	10	Singapura	283	2,2
11	Rússia	282	2,3	11	Suíça	269	2,1
12	Taipei	280	2,2	12	Taipei	231	1,8
13	Emirados Árabes	266	2,1	13	Emirados Árabes	225	1,8
14	Índia	264	2,1	14	Turquia	199	1,6
15	Tailândia	215	1,7	15	Austrália	196	1,5
16	Austrália	190	1,5	16	Tailândia	195	1,5
17	Malásia	189	1,5	17	Rússia	191	1,5
18	Brasil	185	1,5	18	Vietnam	174	1,4
19	Vietnam	177	1,4	19	Malásia	168	1,3
20	Arábia Saudita	175	1,4	20	Brasil	143	1,1

³ https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2017_e/WTO_Chapter_09_tables_e.pdf

⁴ https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2017_e/WTO_Chapter_09_tables_e.pdf

A ADMINISTRAÇÃO ADUANEIRA DO BRASIL

No Brasil o controle do comércio exterior está sob a autoridade do Ministério da Fazenda, por comando constitucional expresso no artigo 237 da Constituição Federal, que determina que “a fiscalização e o controle sobre o comércio exterior, essenciais à defesa dos interesses fazendários nacionais, serão exercidos pelo Ministério da Fazenda”.

Já o Ministério da Fazenda possui sua estrutura regimental definida no Decreto nº 9.003/2017, que em seu artigo 2º elenca seus órgãos de assistência direta e imediata. A alínea ‘b’ do inciso II do citado artigo, descreve a Secretaria da Receita Federal do Brasil como o órgão específico singular que tem a competência, dentre várias, de planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as atividades de Administração Tributária Federal e Aduaneira, bem como outras inúmeras funções relativas à fiscalização e controle do comércio exterior.

Cabe, portanto, à **Secretaria da Receita Federal**⁵, órgão **subordinado** ao Ministério da Fazenda, a responsabilidade pela administração dos tributos de competência da União, inclusive os previdenciários, e aqueles incidentes sobre o comércio exterior, abrangendo parte significativa das contribuições sociais do País.

A Receita Federal também subsidia o Poder Executivo Federal na formulação da política tributária brasileira, **previne e combate**

⁵ <http://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/institucional>

a sonegação fiscal, o contrabando, o descaminho, a pirataria, a fraude comercial, o tráfico de drogas e de animais em extinção e outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional. O controle de fronteira promovido pela Secretaria da Receita Federal não tem caráter arrecadatório, e o bem tutelado pelo Estado não é o tributo, mas a segurança da sociedade.

É preciso destacar que de acordo com o Decreto nº 6.759⁶, de 5 de fevereiro de 2009, que regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior, a Receita Federal do Brasil tem a precedência sobre os demais órgãos no controle aduaneiro.

“Art. 17. Nas áreas de portos, aeroportos, pontos de fronteira e recintos alfandegados, bem como em outras áreas nas quais se autorize carga e descarga de mercadorias, ou embarque e desembarque de viajante, procedentes do exterior ou a ele destinados, a autoridade aduaneira tem precedência sobre as demais que ali exerçam suas atribuições (Decreto-Lei nº 37, de 1966, art. 35). (Redação dada pelo Decreto nº 7.213, de 2010).”

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm



RECEITA
FEDERAL

PRODUTO
AUTÊNTICO

A REALIDADE DA ADUANA BRASILEIRA – FACILITAÇÃO E CONTROLE

A modernização da Aduana brasileira vem sendo buscada com mudanças e simplificações nas normas aduaneiras, reavaliação, reestruturação, facilitação e criação de procedimentos de controle aduaneiro.

Novas tecnologias estão sendo incluídas em todas as ações da fiscalização e controle aduaneiro, abrindo um leque de serviços, que agora são prestados pela Aduana, que antes não existiam no contexto de atendimento aos intervenientes do comércio exterior.

Essas medidas de modernização vão ao encontro das padronizações da atuação da fiscalização aduaneira, envolvendo agilidade e simplificação de normas e procedimentos, estabelecidas pela Organização Mundial das Aduanas (OMA), através do programa *SAFE Framework Standards*⁷, adotado no ano de 2005.

O Brasil, por ser um membro⁸ da OMA e por ter expressado sua intenção⁹ de implementar a Estrutura Normativa, está comprometido com a adoção dos padrões previstos no programa, que estão sendo aplicados na sua Aduana, de acordo com a Receita Federal¹⁰.

Dos projetos que a Receita Federal vem desenvolvendo e aplicando para a facilitação de comércio, destacam-se:

- A implementação da nova Declaração Única de Exportação – DUE, integrada à Nota Fiscal eletrônica, situação que elimina informações redundantes, simplificando e agilizando o processo de despacho aduaneiro de exportação;
- A implementação do módulo de Controle de Carga e Trânsito (CCT) na exportação, integrando o processo de despacho de exportação e as correspondentes movimentações de carga até o embarque ou a transposição de fronteira, reduzindo tempos, custos e melhorando o próprio controle aduaneiro do processo.
- A Implantação do Despacho sobre Águas para empresas certificadas como Operador Econômico Autorizado - OEA, permitindo uma modalidade de importação com o registro antecipado de declarações de importação (DI), ocorrendo antes da chegada da carga no Brasil. Agilização no processo de desembaraço que permitirá a retirada das mercadorias no momento do seu descarregamento;
- A finalização da implementação do Programa Brasileiro do OEA, destacando que o programa possibilita não só a agilização dos procedimentos de desembaraço por parte da Receita Federal, mas também permitirá que outros órgãos anuentes de controle de entrada ou saída de produtos possam atuar utilizando-o.

Todas essas ações buscam simplificar e harmonizar normas e procedimentos, bem como a implementação de modelos de gestão de risco, permitindo o aprimoramento dos indicadores que a Receita Federal utiliza para aferir agilidade e fluidez.

7 http://www.wcoomd.org/en/topics/facilitation/instrument-and-tools/tools/~/_/media/55F00628A9F94827B58ECA90C0F84F7F.ashx

8 http://www.wcoomd.org/~/_/media/wco/public/global/pdf/about-us/wco-members/list-of-members-with-membership-date.pdf?db=web

9 http://www.wcoomd.org/~/_/media/wco/public/global/pdf/topics/facilitation/instruments-and-tools/tools/safe-package/wco-table-intention-to-implement-the-fos-en-fr-oct-2015-final.pdf?la=en

10 Fonte: Site da RFB, acessado 04/09/2014, às 21h14. <http://www.receita.fazenda.gov.br/Aduana/OMA/NormasInter/PadroesPilar1.htm>

<http://www.receita.fazenda.gov.br/Aduana/OMA/NormasInter/PadroesPilar2.htm>

Em 2017¹¹, na importação, o Grau de Fluidez, indicador que considera o percentual de declarações de importação desembaraçadas em menos de 24h, alcançou 92,97%. Na exportação, considerando declarações desembaraçadas em menos de 4h, o indicador alcançou 96,74%.

Do ponto de vista da facilitação, o empenho para promover determinações da OMA é concreto. A Aduana brasileira vem agilizando os processos de importação e exportação com a simplificação de procedimentos, aplicação de tecnologias de prestação de informações, intercâmbio com aduanas parceiras, integração com outros órgãos de controle e com empresas. Entretanto, na perspectiva da segurança, a modernização aduaneira apresenta uma série de dificuldades.

No ano de 2017, os resultados¹² da Receita Federal, na área aduaneira, foram expressivos. No período, foram apreendidos R\$ 2,3 bilhões em mercadorias nas ações de combate ao contrabando e descaminho, com destaque na apreensão de 45,7 toneladas de drogas, representando um crescimento de 122,4% quando comparado ao resultado de 2016, que alcançou 20,5 toneladas.

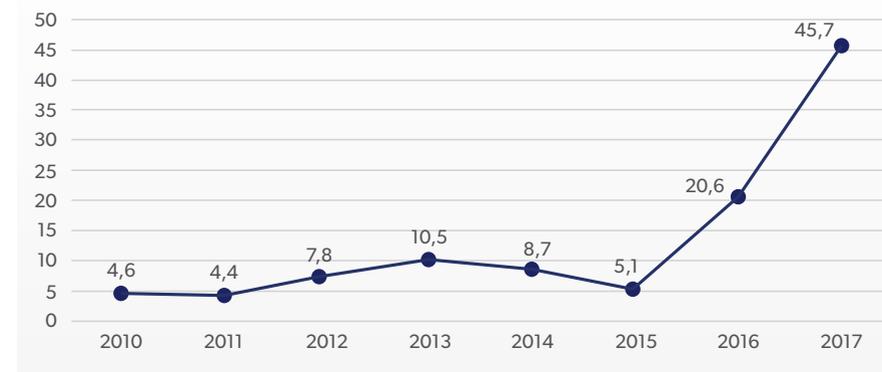
	2016	2017	Varição
Mercadorias	R\$ 2.102.350.352,61	R\$ 2.301.135.539,43	+9,46%
Cigarros	199.668.027 Maços	221.955.401 Maços	+11,16%
Drogas	20,5 Ton	45,7 Ton	+122,40%

¹¹ <http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2018/janeiro/apreensoes-de-mercadorias-drogas-e-cigarros-bateram-recorde-em-2017>

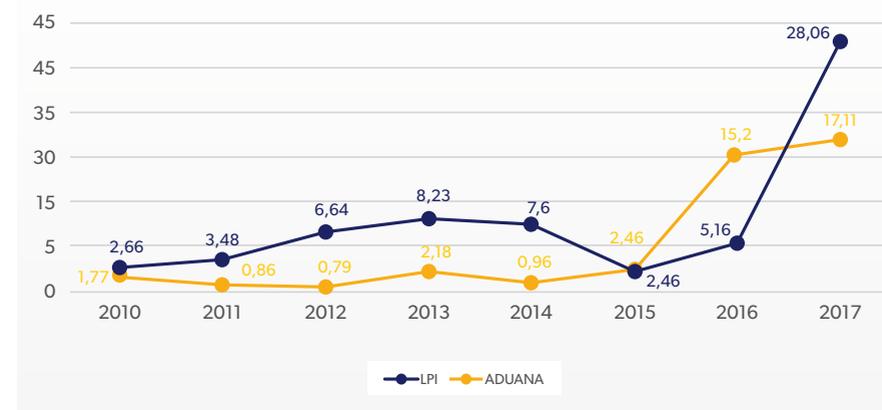
¹² <http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2018/janeiro/apreensoes-de-mercadorias-drogas-e-cigarros-bateram-recorde-em-2017>

Ao longo dos últimos anos, de fato, cresceram as apreensões de contrabando, descaminho, drogas, armas e munições pela Receita Federal do Brasil nos portos, aeroportos e postos de fronteira.

**Substâncias Entorpecentes e Drogas Afins
Apreensões feitas pela RFB (Toneladas)**



**Maconha e Cocaína
Apreensões feitas pela RFB (Toneladas)**



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Maconha	2.660,00	3.480,00	6.640,00	8.230,00	7.600,00	2.460,00	5.160,35	28.846,19
Cocaína	1.773,00	856,35	793,10	2.183,00	957,80	2.508,00	15.207,05	18.073,50
Crack	125,00	66,10	315,00	81,00	44,33	27,70	21,80	520,89
Sintéticas	102,60	72,30	39,60	33,00	102,60	131,70	184,95	114,73
Total	4.660,60	4.474,75	7.787,70	10.527,00	8.704,73	5.127,40	20.574,15	47.555,31

**Apreensões (R\$ - Bilhões)
Receita Federal do Brasil**



Com novos equipamentos de inspeção não invasiva, sistemas de informações, integração com outros órgãos e diante dos resultados alcançados e das ações realizadas seria possível afirmar que a Aduana brasileira, em atendimento ao que se estabelece na Estrutura Normativa OMA para o quesito segurança do ambiente concorrencial, não possui problemas.

No entanto, é necessário ampliar essa perspectiva e incluir na análise uma série de outras variáveis que apontam para um quadro de fragilidade na fiscalização e controle aduaneiro realizado no País, como os prejuízos gerados por crimes, o contrabando, o descaminho, evasão de divisas, sonegação e o tráfico internacional de drogas:

- Entre 2015 e 2017, o Brasil perdeu, somente para o crime do contrabando, R\$ 345 bilhões¹³;
- Em 2017, o Brasil se tornou o maior mercado global de cigarros ilegais, 48% das marcas vendidas no país eram ilegais, sendo a imensa maioria contrabandeada do Paraguai¹⁴;
- O Relatório Estratégico Internacional de Controle de Narcóticos (INCSR)¹⁵, produzido pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, diz que o Brasil é um importante país de trânsito e destino para a cocaína na América Latina. O relatório afirma que o governo do Brasil percebe a gravidade da questão dos narcóticos e está empenhado em combater o tráfico de drogas, mas não possui as capacidades necessárias para impedir o fluxo de narcóticos ilegais em suas fronteiras;
- O Relatório *“Illicit Financial Flows: The Most Damaging Economic Condition Facing the Developing World”*¹⁶ produzido pela Global Financial Integrity (GFI) informa que “o subfaturamento de exportações é o mecanismo mais usado pelos empresários brasileiros para transferir capital para o exterior ilicitamente”. As firmas vendem para o exterior com preço abaixo dos valores de mercado “para reduzir o lucro que declaram no Brasil”. E fazem isso “geralmente com base em um acordo tácito com o importador no sentido de que ele remeta o valor restante para uma conta offshore (no exterior) controlada pelo titular da empresa”.

¹³ ETCO - <http://www.etc.org.br/noticias/mercado-ilegal-e-ilegal-e-um-dos-principais-riscos-globais-de-2018/>

¹⁴ Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial - <http://www.etc.org.br/noticias/contrabando-de-cigarros-no-brasil-atinge-nivel-recorde-em-2017/>

¹⁵ <https://www.state.gov/j/inl/rls/nrcrpt/2014/vol1/222851.htm>

¹⁶ <http://www.gfintegrity.org/wp-content/uploads/2015/09/Ford-Book-Final.pdf>



- O Relatório “*Illicit Financial Flows to and from Developing Countries: 2005-2014*”¹⁷, produzido pela Global Financial Integrity (GFI) aponta o Brasil como o 7º país no volume de fluxos financeiros ilícitos, atingindo o montante de U\$ 152,66 bilhões no ano de 2014. Todo esse volume ilícito de valores decorre da adulteração do comércio realizando declaração errada do valor ou volume de uma exportação ou importação em uma fatura aduaneira, caracterizando crimes como sonegação ou evasão de divisas;
- O Aumento no fluxo de transporte de maconha colombiana em direção ao Brasil, pelas fronteiras da região norte¹⁸;
- A Utilização dos portos marítimos brasileiros como ponto de passagem fundamental na rota do tráfico de cocaína¹⁹ entre os países andinos e o mercado consumidor na Europa;
- Os problemas na Segurança Pública dos centros urbanos brasileiros com o crime organizado utilizando armamentos, como pistolas, revólveres e munições provenientes do Paraguai e rifles e fuzis automáticos vindos dos Estados Unidos, segundo relatório²⁰ da Polícia Federal. Depois de Paraguai e EUA, os principais fornecedores de armas ilegais para o território brasileiro são Bolívia, Argentina e Uruguai, concluiu o relatório.

Não há como deixar de concluir que existe um descompasso entre a FACILITAÇÃO e o CONTROLE que são necessários para modernizar e fortalecer a Aduana brasileira.

¹⁷ http://www.gfintegrity.org/wp-content/uploads/2017/05/GFI-IFF-Report-2017_final.pdf

¹⁸ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/26/cv-e-familia-do-norte-exploram-nova-rota-de-trafico-de-maconha-na-amazonia.htm>

¹⁹ <https://www.uol.com.br/noticias/especiais/a-rota-maritima-da-cocaina.htm#tematico-1>

²⁰ <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,armas-do-crime-vem-de-paraguai-e-eua-e-rota-e-pela-tríplice-fronteira-diz-pf,70002143559> e http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/conheca-a-comissao/subcomissoes/copy_of_Apresentao201015PF.pdf



RADIOGRAFIA DO QUADRO DE SERVIDORES DA CARREIRA TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL

A Receita Federal do Brasil possui atualmente 6.759 Analistas-Tributários e 9.513 Auditores-Fiscais, dois cargos que compõem a Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil e que são responsáveis, por lei, pela realização das atribuições do órgão, como fiscalização de tributos, arrecadação e cobrança, pesquisa e investigação, combate aos crimes tributários e controle do comércio exterior, todos considerados atividades fins.

Esses servidores da Receita Federal também realizam o atendimento ao contribuinte e educação fiscal, gestão de pessoas e cadastro, atividades da tecnologia da informação e de logística, controle

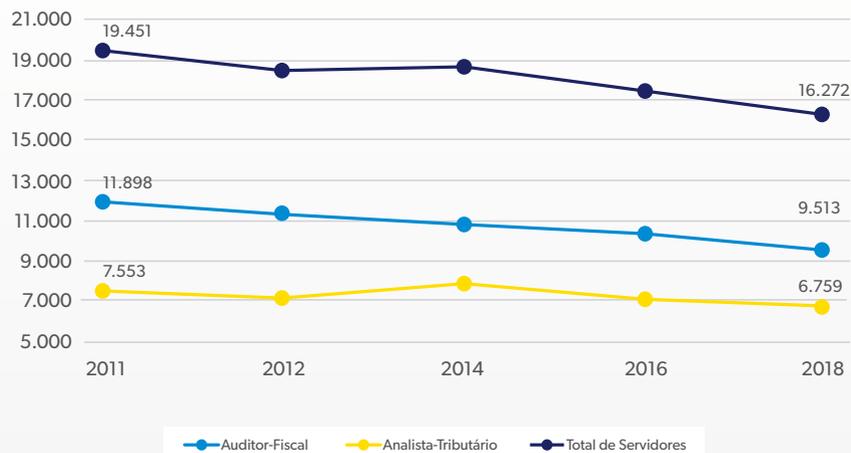
de material, assessoria de comunicação social, planejamento, organização e avaliação institucional, e outras ações consideradas atividades meios.

2017		
Unidade Administrativa	Total de Servidores	
	Auditores	Analistas
Unidade Central	846	532
01ª Região Fiscal	540	435
02ª Região Fiscal	465	353
03ª Região Fiscal	398	301
04ª Região Fiscal	500	310
05ª Região Fiscal	451	283
06ª Região Fiscal	735	506
07ª Região Fiscal	1.239	733
08ª Região Fiscal	2.230	1.832
09ª Região Fiscal	932	772
10ª Região Fiscal	659	588
DRJ	518	114
Total	9.513	6.759

Quantitativo de Servidores da Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil - DEZ2017

O quantitativo de servidores da Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil vem decaindo no decorrer dos anos. No ano de **2011**, o órgão federal tinha em seus quadros **7.553 Analistas-Tributários e 11.898 Auditores-Fiscais**, o que demonstra uma redução de **19.451 para 16.272** no quantitativo de servidores no ano de 2017, e representa uma redução de **16,34% em 6 anos**.

Quantitativo de Servidores da RFB
Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil



Cabe esclarecer que nem todos os servidores da Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil realizam as atividades relacionadas à administração aduaneira, **do total de 6.759 Analistas-Tributários e de 9.513 Auditores-Fiscais, respectivamente 977 e 1.624 atuam na Aduana.**

Dos **16.272 servidores do órgão somente 15,98%**, ou seja, **2.601 são responsáveis pelo controle de todo o fluxo do comércio internacional brasileiro**, que envolve uma movimentação de milhões de toneladas de cargas de importação e exportação nos portos, aeroportos e rodovias do País, sem contar com o trânsito de veículos

e viajantes.

Os 977 Analistas-Tributários e 1.624 Auditores-Fiscais que atuam na administração aduaneira estão distribuídos nas seguintes unidades da Receita Federal do Brasil:

- Aeroportos - 35 terminais de passageiros e 41 terminais de cargas;
- Portos - 38 terminais organizados, nas 44 instalações portuárias fluviais e lacustres e nas 165 instalações portuárias marítimas;
- Fronteira Terrestre - 27 postos de fronteira e em 10 Inspetorias;
- Interior do País - 66 portos secos, 7 centros logísticos industriais aduaneiros, em 3 centros de distribuição de remessas postais internacionais e nos 3 polos de processamento de remessas expressas.

Unidade Administrativa	Servidores da Aduana 2014		Servidores da Aduana 2017	
	Audidores	Analistas	Audidores	Analistas
Unidade Central	64	22	29	11
01ª Região Fiscal	115	61	102	45
02ª Região Fiscal	141	69	124	49
03ª Região Fiscal	62	40	56	41
04ª Região Fiscal	69	32	75	33
05ª Região Fiscal	63	26	55	18
06ª Região Fiscal	103	31	81	27
07ª Região Fiscal	355	164	298	161
08ª Região Fiscal	437	318	422	292
09ª Região Fiscal	229	185	222	183
10ª Região Fiscal	118	150	160	117
Total	1.756	1.098	1.624	977



SERVIDORES ADUANEIROS NOS PRINCIPAIS PORTOS E AEROPORTOS

De forma geral, a situação do reduzido efetivo de servidores, Analistas-Tributários e Auditores-Fiscais, atuando na fiscalização e controle aduaneiro na fronteira terrestre também ocorre nas unidades aduaneiras localizadas nos principais portos e aeroportos do País:

- ALF - Aeroporto Internacional de Brasília/DF
- ALF - Porto de Belém/PA
- ALF - Porto de Manaus/AM
- ALF - Aeroporto Internacional de Belém/PA
- ALF- Aeroporto Internacional Eduardo Gomes/AM
- ALF - Porto de São Luiz/MA
- ALF - Porto de Fortaleza/CE
- ALF - Porto de Pecém/CE
- ALF - Aeroporto Internacional Pinto Martins/CE
- ALF - Porto de Suape/PE
- IRF - Cabedelo/PB
- ALF - Aeroporto Internacional de Guararapes/PE
- Porto Seguro
- IRF - Ilhéus/BA
- ALF - Porto de Salvador/BA
- ALF - Aeroporto Internacional Dep. Luís Eduardo Magalhães/BA
- ALF - Porto do Rio de Janeiro/RJ

- ALF - Porto de Itaguaí/RJ
- ALF- Porto de Vitória/ES
- ALF - Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/RJ
- ALF - Porto de Santos/SP
- ALF - Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos/SP
- ALF - Aeroporto Internacional de Viracopos/SP
- ALF - Porto de Paranaguá/PR
- ALF - Porto de São Francisco do Sul/SC
- ALF - Porto de Itajaí/SC
- IRF - Porto Xavier/RS
- ALF - Porto do Rio Grande/RS
- IRF - Porto Mauá/RS
- ALF - Aeroporto Internacional Salgado Filho/RS



Nessas instalações, a Receita Federal conta com 1.805 servidores, sendo 814 Analistas-Tributários e 991 Auditores-Fiscais para realizar atividades de controle de mais de 90% do fluxo comercial brasileiro (importações e exportações) e de mais de 20 milhões²¹ de passageiros em voos internacionais.

	Unidade da RFB	UF	AFRFB	ATRFB
2ª RF	IRF Tabatinga	AM	3	2
	IRF Cruzeiro do Sul	AC	1	2
	IRF Palácio de Castro	AC	0	0
	IRF Oiapoque	AP	3	1
9ª RF	IRF Guaíra	PR	4	6
	IRF Santa Helena	PR	2	4
	ARF São Miguel do Sudoeste	SC	0	3
10ª RF	IRF Itaqui	RS	3	2
	IRF São Borja	RS	8	15
	ARF Três Passos	RS	0	4
Total de Servidores			24	39

²¹ <http://www.anac.gov.br/noticias/2017/anac-apresenta-o-anuario-do-transporte-aereo-2016>

		Posto de Fronteira	UF	AFRFB	ATRFB
1ª RF	01	Cáceres	MT	5	2
	02	Bela Vista	MS	0	1
	03	Mundo Novo	MS	11	10
	04	Corumbá	MS	11	8
	05	Ponta Porã	MS	20	12
	06	Porto Murtinho	MS	0	1
2ª RF	07	Santa Rosa do Purus	AC	24	21
	08	Epitaciolândia	AC		
	09	Assis Brasil	AC		
	10	Guarajá-Mirim	RO	5	2
	11	Pacaraima	RR	26	8
	12	Bonfim	RR		
9ª RF	13	Santo Antonio do Sudoeste	PR	0	3
	14	Capanema	PR	1	3
	15	Foz do Iguaçu	PR	28	73
	16	Foz do Iguaçu	PR		
	17	Dionísio Cerqueira - carga	SC	29	37
	18	Dionísio Cerqueira - turista	SC		
10ª RF	19	Jaguarão	RS	3	3
	20	Bajé	RS	5	4
	21	Porto Mauá	RS	1	3
	22	Porto Xavier	RS	1	3
	23	Uruguaiana	RS	29	37
	24	Barra do Quaraí	RS		
	25	Quaraí	RS		
	26	Chuí	RS	5	6
	27	Santana do Livramento	RS	8	9
Total de Servidores				212	246

		Qtd de Servidores	
		AFRFB	ATRFB
		Unidade da Receita Federal do Brasil	
1ª RF	ALF - Aeroporto Internacional de Brasília/DF	31	25
	ALF - Porto de Belém/PA	20	20
2ª RF	ALF - Porto de Manaus/AM	85	30
	ALF - Aeroporto Intenacional de Belém/PA	6	5
	ALF - Aeroporto Internacional Eduardo Gomes/AM	22	15
3ª RF	ALF - Porto de São Luiz/MA	10	7
	ALF - Porto de Fortaleza/CE	30	17
	ALF - Porto de Pecém/CE	10	13
4ª RF	ALF - Aeroporto Internacional Pinto Martins/CE	12	20
	ALF - Porto de Suape/PE	14	12
	IRF - Cabedelo/PB	6	4
5ª RF	ALF - Aeroporto Intenacional de Guararapes/PE	14	12
	Porto Seguro	4	1
	IRF - Ilhéus/BA	7	2
7ª RF	ALF - Porto de Salvador/BA	29	18
	ALF - Aeroporto Internacional Dep. Luís Eduardo Magalhães/BA	15	11
	ALF - Porto do Rio de Janeiro/RJ	70	43
	ALF - Aeroporto Internacional de Itaguai/RJ	19	15
8ª RF	ALF - Porto de Vitória/ES	77	48
	ALF - Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/RJ	74	72
	ALF - Porto de Santos/SP	112	111
9ª RF	ALF - Aeroporto Intenacional de São Paulo - Guarulhos/SP	100	117
	ALF - Aeroporto Intenacional de Viracopos/SP	106	95
	ALF - Porto de Paranagua/PR	26	25
10ª RF	ALF - Porto de São Francisco do Sul/SC	15	12
	ALF - Porto de Itajaí/SC	38	30
10ª RF	IRF - Porto Xavier/RS	1	3
	ALF - Porto do Rio Grande/RS	20	17
	IRF - Porto Mauá/RS	0	0
	ALF - Aeroporto Internacional Salgado Filho/RS	18	14
Total de Servidores		991	814



COMPARATIVO ENTRE O QUANTITATIVO DA ADUANA DO BRASIL E ALGUMAS ADUANAS DO MUNDO

Apesar da utilização de novas tecnologias para realizar o controle aduaneiro sem afetar a facilitação do comércio exterior, não se pode considerar não existir a necessidade da presença efetiva de servidores atuando na fiscalização da zona primária aduaneira.

Os novos sistemas informatizados de dados do comércio exterior, a utilização de escâneres de contêineres com geração de imagens online disponibilizadas para as equipes de fiscalização, o acompanhamento *full time* de tudo que ocorre nos terminais alfandegados com a utilização de câmeras de vigilância e os sistemas de reconhecimento facial são exemplos de novas tecnologias que criam uma infinidade de elementos para a execução da chamada Análise de Risco.

Então, mesmo diante da utilização de novas tecnologias e da modernização de processos e procedimentos de controle aduaneiro, onde a fiscalização procura atuar somente nos pontos identificados como críticos, a necessidade de servidores qualificados e devidamente treinados continua presente, sendo imprescindível para realizar uma análise robusta de todas as informações existentes e disponíveis. Com a análise de risco feita, surge a promoção de ações executórias necessárias para confirmação do risco identificado, materializadas através de verificações físicas e documentais *in loco*, efetuadas por servidores qualificados e com a experiência de atuações em campo.

País	Servidores	População	Extensão das Fronteiras
EUA	60.000	323,1 Milhões	12.032 Km (terrestre)
			19.924 Km (marítima)
China	60.000	1,379 Bilhão	22.722 Km (terrestre)
			14.500 Km (marítima)
Holanda	4.900	17,02 Milhões	1.037 Km (terrestre)
			451 Km (marítima)
Chile	1.420	17,91 Milhões	5.150 Km (terrestre)
			4.270 Km (marítima)
Bolívia	1.597	10,89 Milhões	6.686 Km (terrestre)
Canadá	14.000	36,29 Milhões	8.891 Km (terrestre)
			208.080 Km (marítima)
Alemanha	39.000	82,67 Milhões	3.621 Km (terrestre)
			2.389 Km (marítima)
Itália	9.000	60,6 Milhões	1.932 Km (terrestre)
			7.600 Km (marítima)
México	8.200	127,5 Milhões	4.293 Km (terrestre)
			9.330 Km (marítima)
Brasil	2.601	207,7 Milhões	16.889 Km (terrestre)
			7.491 Km (marítima)
Argentina	5.758	43,85 Milhões	9.376 Km (terrestre)
			4.989 Km (marítima)

Salienta-se que a Constituição Federal do Brasil estabelece que as administrações tributárias da União realizam atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas. Dessa forma, um número reduzido de servidores atuando na administração aduaneira compromete a qualidade e a eficiência

do controle aduaneiro, pondo em risco a saúde da população, a economia e a segurança pública do País, pois enfraquece o combate ao contrabando, ao descaminho, ao tráfico de armas e drogas, ao subfaturamento, à evasão de divisas e a outros crimes transfronteiriços.

Em vários países, como os Estados Unidos (60.000 servidores), China (60.000 servidores), Holanda (4.900 servidores), Alemanha (39.000 servidores), Itália (9.000 servidores) e México (8.200 servidores), o quantitativo de servidores é muito maior que o do Brasil (2.600 servidores). Mesmo em países da América do Sul, como Chile (1.420 servidores), Bolívia (1.597 servidores) e Argentina (5.758 servidores) mantêm efetivos muito superiores ao número de servidores da Aduana brasileira, especialmente quando se considera as dimensões econômicas, da balança comercial, das fronteiras e o número de habitantes.

Portanto, independentemente da estrutura e modelo de gestão da Aduana, fica evidente que **o efetivo de servidores da Aduana brasileira apresenta distorções significativas mesmo quando a comparação se dá com países que apresentam uma economia, uma balança comercial, população e extensão de fronteiras muito inferiores às do Brasil.** É importante observar também que mesmo administrações aduaneiras de países desenvolvidos e que, da mesma maneira, dispõem de elevados padrões tecnológicos mantêm quadros de servidores muito superiores aos registrados na administração aduaneira do Brasil.



PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL CONTROLE ADUANEIRO NAS FRONTEIRAS

O Estado brasileiro constituiu vários órgãos de segurança e controle que atuam nas fronteiras, combatendo vários crimes transnacionais, como o contrabando, o descaminho, a evasão de divisas, tráfico de armas e drogas. Dentre esses órgãos, a Receita Federal do Brasil é a responsável pelo controle do comércio internacional atuando na fiscalização do fluxo de cargas, veículos e pessoas que cruzam as fronteiras nacionais (fronteiras terrestres, portos e aeroportos). A Polícia Federal também atua no controle das fronteiras, assim como a Polícia Rodoviária Federal, o Ministério da Agricultura e outros órgãos, onde cada um desempenha o seu papel de acordo com as normas que regem a atuação de cada um.

Órgãos de controle de fronteira, que abrange as fronteiras terrestres, portos e aeroportos, já existem no nosso ordenamento constitucional, não há motivos para se promover um discurso que busque criar novos órgãos de controle dessas áreas afetadas pelos crescentes índices de atuação do crime organizado e da ausência do Estado brasileiro. O que necessitamos é de uma política pública que busque fortalecer esses órgãos que já existem e estão constituídos, mas atualmente sucateados e abandonados.

Do ponto de vista da Receita Federal do Brasil, o Sindireceita apresenta algumas propostas que fortalecerão a atuação da Aduana brasileira na fiscalização e controle aduaneiro nas nossas fronteiras:

- **Realização imediata de concurso público**, em âmbito regional, com vagas para os cargos que compõem a Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil direcionadas para lotação e exercício na Administração Aduaneira, objetivando minimamente recompor a força de trabalho na Aduana brasileira. Na atual conjuntura econômica do País, o quantitativo mínimo proposto para recompor a força de trabalho na Aduana brasileira é de 1.480 Analistas-Tributários e 930 Auditores-Fiscais;
- **Criação do Centro de Treinamento Aduaneiro** que deve incluir capacitação em sala de aula, o uso de módulos on-line e off-line e treinamentos operacionais especializados. Além disso, o Centro deve desenvolver e implementar uma metodologia ainda mais moderna de treinamento contínuo de servidores aduaneiros. A unidade também deve funcionar como um centro de treinamento para diferentes serviços nacionais de fiscalização, o que aumenta a cooperação dos serviços no combate ao contrabando e ao movimento de produtos ilegais em todo o país;
- **Adoção de tecnologias de vigilância e monitoramento à distância** nos principais pontos de fronteira terrestre, administrados pela Receita Federal do Brasil;

- **Criação de incentivos para a participação voluntária de servidores em operações locais e nacionais de vigilância e repressão**, como a operação Fronteira Blindada. A citar a Medida Provisória 837, que instituiu indenização ao integrante da Polícia Rodoviária Federal que voluntariamente trabalhar durante os repousos remunerados.



RECEITA FEDERAL
ADUANA





SINDIRECEITA
Analistas-Tributários



SINDIRECEITA
Analistas-Tributários